

Desconstrução da cidade portuguesa num discurso a três:

Luísa Trindade, Margarida Tavares da Conceição e João Horta

Vera Mónica Gaspar Domingues¹

RESUMO:

Tema forte de toda uma linha de investigação cujo ponto de partida para o conhecimento da *cultura do território* e dos espaços urbanizados portugueses foi o estudo da sua expressão material – o urbanismo (génese e evolução) –, a *cidade portuguesa* constituiu, desde a década de 1980, um conceito consagrado com a constatação de existir uma maneira portuguesa de “fazer cidade”.

Contudo, a construção e evolução científica do conhecimento sobre o tema tem vindo a desmontar a validade do conceito expondo-lhe a inconsistência cultural que encerra, ao mesmo tempo que amplia a fortuna crítica do universo urbanístico português, quando analisado à luz das várias e diferentes abordagens que (in)formam a área disciplinar do urbanismo.

Afinal o que é a *cidade portuguesa*? É a interrogação por detrás deste ensaio. O qual não tem a ambição de contribuir com uma resposta para a sua definição. Antes, promover uma reflexão em torno do conhecimento já consolidado.

Tal como o título esclarece, trata-se de produzir um discurso mediante o cruzamento de assuntos produzidos por três autores, com diferentes métodos, objetos e cronologias de leitura aos espaços urbanizados, e cujas contribuições, sobretudo pela atualidade, pelas novidades sobre a urbanística e ferramentas de interpretação histórica, alargam substancialmente as hipóteses de investigação e compreensão do processo de construção do universo urbanístico português, auxiliando a convicção ou caducidade do conceito *cidade portuguesa*.

¹ Doutoranda da 1ª edição do curso de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (www.patrimonios.pt), sediado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A orientação da tese está a cargo do Professor Renata Walter Rossa. Conta com o financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).